

# Hospitais não atendem associados de planos

**Netto Costa**

O impasse está formado. Cerca de 300 associados de planos de saúde do Distrito Federal estão sem atendimento nos hospitais conveniados. A informação é do Comitê de Integração de Assistência à Saúde (Ciefas). Segundo o presidente nacional da Ciefas, João Eduardo Leite de Carvalho, que participou de uma reunião realizada ontem pela manhã no auditório do Geipot, isso é um desrespeito com quem paga seus planos corretamente. "É um crime o que eles estão fazendo. O profissional de medicina tem uma visão distorcida da realidade", analisa.

A confusão começou desde o último dia 4, quando o Sindicato dos Médicos resolveu, em assembleia, suspender o atendimento aos convênios que não concordaram em elevar o coeficiente de honorários (unidade de cálculo para serviços médicos) de 0,13 para 0,21 URV. O diretor financeiro da Associação dos Médicos e Hospitais Privados do DF, Gláucio Marques da Silva, afirma que essa reivindicação é ética e legítima. "Nenhum atendimento de urgência deixou de ser feito. Não estamos, em hipótese alguma, contra nenhum usuário dos planos", diz Gláucio, acrescentando que a mudança é apenas na maneira de cobrança dos serviços médicos.

De acordo com o consultor jurídico da SAMT (empresa de assistência médica) e um dos sócios da Blue Life, Dito Oliane, a exi-

gência dos médicos, entretanto, está fora da realidade. "Os médicos conveniados impõem as decisões, elevam o coeficiente de honorários acima do que foi definido pela Associação Médica Brasileira (AMB), **urverizando** pelo pico, e ainda dizem que convocaram previamente as empresas para reuniões", dispara.

**Convênio** — O Ciefas é um comitê sem fins lucrativos que engloba os funcionários de empresas públicas, privadas e autárquicas. Ainda segundo João Eduardo, em junho de 1993 foi celebrado um convênio entre o Ciefas e a AMB para implantar a nova tabela de honorário consensual. "Nesse convênio, houve um incremento real nos custos em torno de 17%, o que representou uma participação maior nos lucros dos médicos conveniados", afirma.

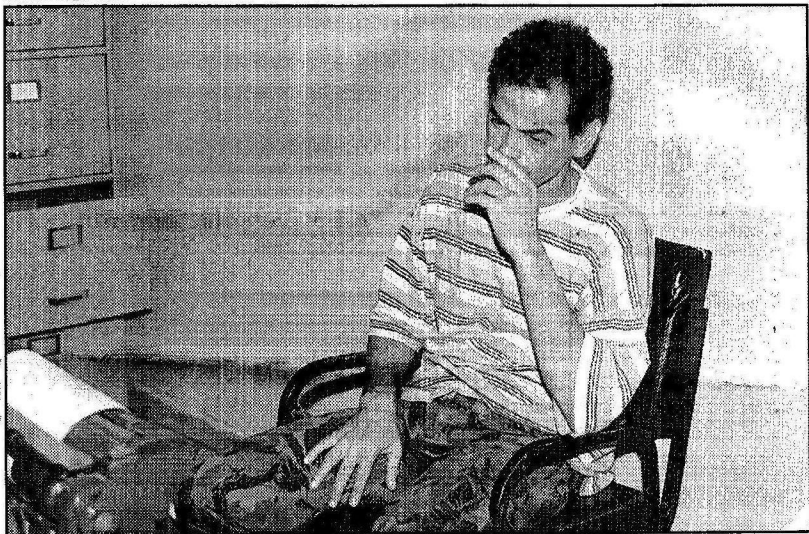
Com as novas mudanças na economia, no dia 18 de abril deste ano, um decreto publicado no **Diário Oficial** da União pela AMB estabelecia que o coeficiente honorário pago aos médicos conveniados ficariam em 0,155 URV. "Agora, vem a Associação Médica de Brasília exigindo 0,21 URV. Isso é uma ficção", opina

João Eduardo.

**Procon** — Enquanto empresas e médicos discutem honorários de coeficientes, os conveniados ficam sem atendimento nos hospitais, tendo, às vezes, que pagar à vista pelas consultas. O Procon avisa que no meio dessa briga existe o paciente, que não deverá ser penalizado.



ZULEIKA DE SOUZA



**Arilson atacou também o fugitivo Sérgio Domício a golpes de judô**